

# **Espiritualidade e poimênica: um estudo sobre os cuidados na igreja em uma sociedade marcada pelo consumismo**

*Spirituality and pastoral care:  
a study on church care in a society marked by  
consumerism*

*Cristiano de Siqueira Mariella  
Douglas Azevedo Pereira  
Jonathan Batista Máximo Salgado*

## **Resumo**

A sociedade contemporânea é marcada pelo consumismo e pelas necessidades e desejos cada vez mais ilimitados. Consumidores em potencial são impactados por propagandas diariamente, que acabam intensificando as práticas de consumo. A situação-problema do trabalho foi saber como efetivar os cuidados pastorais na sociedade marcada pelo consumismo. Problematizando, buscou-se entender a seguinte questão: quais as relações entre consumismo e espiritualidade? O objetivo geral traçado para o presente estudo foi apresentar as relações entre espiritualidade cristã e poimênica diante de uma sociedade marcada pelo consumismo. A metodologia do artigo foi o levantamento bibliográfico e a pesquisa teórica. Os resultados apontam para práticas de consumismo desenfreado em expansão, possivelmente movidas por estratégias corporativas de manipulação do consumo, alinhadas com preocupações acentuadas com o cuidado pastoral, notadamente aos que são mais impactados pela desumanização diante dessa realidade no cerne do consumismo. Neste sentido, as urgências no cuidado pastoral são intensificadas, uma vez que o consumo desmedido, provavelmente provocado pelas estratégias neuromarketistas, desencadeiam vários problemas na essência humana como, por exemplo, a falta de liberdade para fazer escolhas pessoais de consumo.

**Palavras-chave:** Consumismo. Consumo. Neuromarketing. Persuasão. Poimênica.

## **Abstract**

Contemporary society is marked by consumerism and increasingly unlimited needs and desires. Potential consumers are impacted by advertisements daily, which end up

intensifying consumption practices. The problem situation of the work was knowing how to carry out pastoral care in a society marked by consumerism. Problematizing, we sought to understand the following question: what are the relationships between consumerism and spirituality? The general objective outlined for this study was to present the relationships between Christian and spiritual spirituality in a society marked by consumerism. The methodology of the article was bibliographical research and theoretical research. The results point to practices of unbridled consumerism in expansion, possibly driven by corporate strategies of manipulating consumption, aligned with accentuated concerns about pastoral care, notably for those who are most impacted by dehumanization in the face of this reality at the heart of consumerism. In this sense, the urgency in pastoral care is intensified, since excessive consumption, probably caused by neuromarketing strategies, triggers several problems in the human essence, such as, for example, the lack of freedom to make personal consumption choices.

**Keywords:** Consumerism. Consumption. Neuromarketing. Persuasion. Poimenic.

## Introdução

Os trajetos introdutórios desta seção delineiam as inquietações que moveram a escrita deste trabalho. Os fundamentos abordados repousam, obrigatoriamente, em resultados de pesquisas científicas recentes sobre os assuntos tratados multidisciplinarmente e integrados a conteúdos que tocam em várias áreas do conhecimento.

Por isso, pensamos no texto do teólogo Alfonso García Rubio intitulado “Unidade na Pluralidade”, notadamente na seção onde o importante autor discute que a falta de liberdade da pessoa, a manipulação, as propagandas, os sistemas educativos, as ideologias, os sistemas socioeconômicos, dentre outros, contribuem para a desumanização do ser humano.

Entendemos, então, que essa referida desumanização afeta a espiritualidade cristã porque muitas pessoas abarcam no *frenesi*<sup>1</sup> do consumismo desabalado que pode se tornar vício, compulsão, obsessão, dependência ou até mesmo um comportamento limitado pelo hábito que acontece desapercivelmente. Assim, percebe-se a necessidade do cuidado pastoral, da atenção, da acolhida e do acompanhamento eclesialístico no sentido de ajudar as pessoas que passam por esses problemas a entender a prática saudável do consumismo. Além disso, o cuidado poimênico também pode acontecer no sentido de prevenir que os membros de igrejas entrem nas manipulações que muitas vezes são impressas pelas empresas por meio dos mais variados tipos de estratégias de comunicação social, persuasão e propaganda.

Pensando na estrutura metodológica do trabalho, a situação-problema foi apresentar os cuidados pastorais necessários na sociedade marcada pelo consumismo.

---

<sup>1</sup> De acordo com o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP), a etimologia do verbete *frenesi* significa “*gr phrénēsis, via fr phrēnesie*”. Trata-se de um delírio violento provocado por afecção cerebral aguda. Ou estado de exaltação violenta que põe o indivíduo fora de si; desvario.

Conseqüentemente, na problematização, o intento foi verificar as relações entre consumismo e espiritualidade, apontando para as práticas corporativas que desumanizam. O objetivo geral traçado para o presente estudo foi apresentar as relações entre espiritualidade cristã e poimênica, diante de uma sociedade marcada pela formação mercantilista do consumismo. A taxonomia para definição da metodologia científica do artigo envolveu um levantamento bibliográfico e uma pesquisa teórica, repousados em autores renomados e com produções recentes, priorizando os aspectos primários das fontes investigadas.

Imponentes investimentos são realizados para identificação das práticas de consumo, suas dinâmicas e sua lógica, pois diante do cenário marcado pelo consumo e pela valorização patrimonial terão, possivelmente, os melhores resultados as organizações que detiverem as informações mais atiladas acerca dos comportamentos do consumidor e suas variações diante da competitividade mercadológica.

## 2. A Bíblia e o consumismo

A Igreja, efetivamente, não considera a Bíblia simplesmente como um conjunto de documentos históricos concernentes às suas origens; acolhe-a como Palavra de Deus que se dirige a ela e ao mundo inteiro no tempo presente. Esta convicção de fé tem como consequência a prática da atualização e da inculturação da mensagem bíblica, assim como diversos modos de utilização dos textos inspirados, na liturgia, a “*lectio divina*”, o ministério pastoral e o movimento ecumênico.<sup>2</sup>

No assunto em tela, seguiremos a mesma metodologia. Recorreremos a Bíblia a fim de nos informarmos do seu ensino sobre um traço peculiar da sociedade moderna, o consumismo. Os dados apresentados nos ajudarão na compreensão e na análise da questão. Não usaremos todos os exemplos contidos nas Escrituras devido à vastidão de conteúdo. Mas seguem, adiante, alguns exemplos para reflexão na temática deste estudo.

### 2.1. Espiritualidade e consumo no Antigo Testamento

O Antigo Testamento registra um interessante episódio da caminhada do povo de Deus (Êx 16,1-36). Após a saída miraculosa do longo cativeiro egípcio e a seguida passagem pelo Mar Vermelho, o povo caminhou por três dias no deserto sem encontrar água. Chegaram a Mara. Lá havia água, mas era imprópria para o consumo. Eles (o povo) murmuraram contra Moisés, o qual clamou ao Senhor que operou um milagre transformando as águas outrora imbebíveis em águas próprias para o consumo.

Na mesma ocasião, Deus lhes deu, pedagogicamente, estatutos, ordenanças e uma provação. O povo foi conduzido a Elim, local em que havia doze fontes de águas e setenta palmeiras e ali acamparam. Depois que partiu de Elim, o povo foi para o deserto de Sim. Lá voltaram a murmurar, agora por falta de comida. O Senhor ao ouvir a murmuração prometeu-lhes enviar uma chuva de pão dos céus com algumas recomendações: “Iahweh disse a Moisés: ‘Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de

<sup>2</sup> PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, A interpretação da Bíblia na Igreja, p. 139.

cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei. Mas, no sexto dia, prepararão o que colherem, e será dois tantos do que colhem a cada dia” (Êx 16,4-5). Reunido o povo, Deus operou outro milagre, enviou uma enorme manada de codornizes (carne) e o maná (pão) para alimentá-los e mais uma vez, didaticamente, recomendou-lhes a medida proporcional as suas necessidades, a atenção com o próximo e a observância de guardar em dobro para consumo do sexto dia. Alguns desobedeceram e colheram no dia em que era para descansar: “Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles” (Êx 16,20). Deus mandou guardar o maná para as futuras gerações a fim de que este se tornasse símbolo da sua provisão e do seu cuidado com o povo: “Eis o que Iahweh ordenou: Dele encheireis um gomor e o guardareis para as vossas gerações, para que vejam o pão com que vos alimentei no deserto, quando vos fiz sair do país do Egito” (Êx 16,32). O povo comeu o maná por quarenta anos até chegarem à terra de Canaã.

Algumas lições podem ser tiradas a partir do texto sobre o comportamento do povo hebreu, dos líderes (Moisés e Arão), e do próprio Deus que podem ser alinhadas ao tema proposto neste trabalho teológico-científico. Na sequência, estaremos apresentando essas lições separadas por essa classificação temática.

### 2.1.1. O povo

#### a) O povo é murmurador por natureza (v.2)

Toda a comunidade dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e Aarão no deserto.

A murmuração sempre foi malvista por Deus. Há inúmeros registros *escriturísticos* da desaprovação divina a este malfadado comportamento. A murmuração caracteriza-se pelos resmungos, reclamações e insatisfações. Coisas que também são comuns aos consumistas inveterados.

#### b) O povo é desobediente (v.20)

Mas eles não deram ouvidos a Moisés, e alguns guardaram para o dia seguinte; porém, deu vermes e cheirava mal. E Moisés indignou-se contra eles.

A renitente desobediência provoca, por vezes, indignação e revolta. O povo insistiu no erro sem levar em conta a ordem preestabelecida. O consumista, em muitos casos, também despreza os limites e as ordens externas.

#### c) O povo é egoísta (v.27)

No sétimo dia saíram alguns do povo para colhê-lo, porém não o acharam.

Sem se importar com os outros e sem nenhuma dose de altruísmo, a semelhança do povo de Israel, os consumistas também não levam em consideração o próximo. Para

satisfazer o seu desejo de ter mais, as pessoas perdem lugar para as coisas.

d) O povo fica entediado até com a provisão Divina. (v.35)

Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra habitada; comeram maná até chegarem aos confins do país de Canaã.

A natureza humana marcada pelo pecado consegue maleficamente se entediar da provisão divina. Sem nenhuma gratidão reclamam até das mãos estendidas do Senhor. “Agora estamos definhando, privados de tudo; nossos olhos nada veem senão este maná!” (Nm 11,6).

2.1.2. Moisés e Arão (os líderes)

a) Ouviram as murmurações e prontamente clamaram a Deus

O povo murmurou contra Moisés, dizendo: “Que havemos de beber?” Moisés clamou a Iahweh e Iahweh lhe mostrou um pedaço de madeira. Moisés o jogou na água, e ela se tornou boa para beber. Foi em Mara que o Senhor instituiu o seguinte decreto como norma, para provar a fidelidade do povo (Êx 15,24-25).

O líder eclesiástico ao ouvir as reclamações (murmurações) do seu rebanho deve tomar a iniciativa de lançá-las nas mãos de Deus. É Deus quem provê todas as coisas e não ele. Se assim não o fizer, estará escravo dos instintos consumistas do seu rebanho e somatizará ante o cumprimento do seu ministério.

b) Colocaram-se como mediadores (v.6-7)

Então Moisés e Aarão disseram a toda a comunidade dos filhos de Israel: “A tarde sabereis que foi Iahweh que vos fez sair da terra do Egito, e, pela manhã, vereis a glória de Iahweh, porque Iahweh ouviu as vossas murmurações contra ele. Nós, porém, o que somos para que murmureis contra nós?”.

O líder eclesiástico, no pleno exercício de sua atividade pastoral, deve ter ciência de sua grande responsabilidade em mediar as situações conflitivas no meio do rebanho. A postura adequada é de total dependência de Deus.

c) Exortaram o povo (v.8)

E Moisés disse: “Iahweh vos dará esta tarde carne para comer, pela manhã pão com fatura, pois ouviu a vossa murmuração contra ele. Porque nós, o que somos? Não são contra nós as vossas murmurações, e sim contra Iahweh”.

O líder eclesiástico tem também a responsabilidade de exortar o seu rebanho. Ao identificar um comportamento descontrolado pelo consumismo ele deve tomar mão do princípio de aconselhamento noutético.

d) Instruíram na palavra (v.16)

Eis que Iahweh vos ordena: “Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda”.

Instruir conforme as palavras de Deus e não conforme a própria opinião. O líder eclesial ao deparar-se com as crises de um consumista deve se valer antes de tudo das palavras de Deus para tratá-lo.

e) Rememoraram a provisão Divina (v.33)

Moisés disse a Aarão: “Toma um vaso, põe nele um gomor cheio de maná e coloca-o diante de Iahweh, a fim de conservá-lo para as vossas gerações”.

O consumista parece ter memória curta. As coisas que adquiriu são rapidamente esquecidas e precisam ser substituídas por outras mais novas e assim sucessivamente. A provisão divina deve ser rememorada a fim de contornar este problema.

2.1.3. Deus

a) Deus é Provedor e Provador (v.4)

Iahweh disse a Moisés: “Eis que vos farei chover pão do céu; sairá o povo e colherá a porção de cada dia, a fim de que eu o ponha à prova para ver se anda ou não na minha lei”.

Não há dúvidas após uma leitura atenta das Escrituras da mão providente de Deus sobre a sua criação. Em todos os momentos o povo foi alvo das bênçãos divinas e estas muitas vezes vieram após uma provação de diferentes graduações onde a sinceridade da fé foi testada.

b) Deus conhece as necessidades do seu povo (v.12)

Eu ouvi as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão; e sabereis que eu sou Iahweh vosso Deus.

Deus de modo algum é indiferente a necessidade do seu povo. O consumista tende a ser ansioso e desesperado achando que pode suprir todas as suas próprias necessidades. Ledo engano, isso é uma ação exclusiva de Deus.

c) Propõe uma justa distribuição (v.16-18)

Eis que Iahweh vos ordena: Cada um colha dele quanto baste para comer, um gomor por pessoa. Cada um tomará segundo o número de pessoas que se acham na sua tenda. “E os filhos de Israel assim fizeram; e apanharam, uns mais outros menos. Quando mediram um gomor, nem aquele que tinha juntado mais tinha maior quantidade, nem aquele que tinha colhido menos encontrou menos: cada um tinha apanhado o quanto podia comer”.

Deus é contra a má distribuição da sua provisão. O consumista acaba gerando um desequilíbrio que, em última instância, afeta a possibilidade de se ter justiça social.

#### d) Educa e incute a sua Lei (v.23)

Ele lhes disse: “Eis o que disse Iahweh: Amanhã é repouso completo, um santo sábado para Iahweh. Cozei o que quiserdes cozer, e fervei o que quiserdes ferver, e o que sobrar, guardai-o de reserva para a manhã seguinte”.

Deus age por meios pedagógicos para que o seu povo cresça e amadureça. A provisão para viabilização da vida e do sustento também vai nessa direção.

## 2.2. Espiritualidade e consumo no Novo Testamento

O Novo Testamento, por sua vez, registra um importante relato do ministério terreno de Jesus (Jo 6,11-13). Certa feita, após debater longamente com os judeus tendo como motivo principal a cura de um paraplégico no sábado, Jesus aproveitou o ensejo para tornar mais clara a compreensão da sua relação com o Pai, o caráter salvífico da sua missão e o mais absurdo até então para aquela audiência opositora: revelar a sua igualdade com o Pai. Após esse grande embate, ele parte para o outro lado do mar da Galileia acompanhado de uma numerosa multidão. É nesse momento que pastoralmente Jesus diz a um dos seus discípulos para prover a todos com pão. O discípulo incredulamente responde que uma numerosa quantia em dinheiro não seria suficiente para tal, outro discípulo apanha um menino na multidão com uma ínfima quantidade de peixes e pães e diz que também não bastaria. Após os descrentes relatos, Jesus toma mão dos poucos pães e peixes, dá graças e milagrosamente os multiplica entre os discípulos e a grande e faminta multidão presente até quanto queriam, de modo que ainda sobra comida.

Saciados os que contemplaram aquele milagre, Jesus ordena aos discípulos para recolherem os pedaços que sobraram, de modo que nada se perdesse. Recolheram e não desperdiçaram. Os homens da multidão por sua vez declaram que Jesus era o Profeta que havia de vir ao mundo e tentaram gananciosamente o fazê-lo rei. Ao que Jesus não aceitou. Mas a frente após ser novamente seguido pela multidão Jesus os enquadra e repreende os seus interesses consumistas que mais queriam pão do que o Pão da Vida, ele mesmo, o Cristo de Deus. Jesus ensina sobre a importância de segui-lo e faz uma grande ruptura entre os que queriam segui-lo de fato e os que queriam apenas usufruir das benesses divinas por interesse. O convite exortativo se estende aos doze, e Pedro tomando a palavra profere uma grande verdade reveladora: “Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus” (Jo 6,68-69). O que podemos apreender do texto seguindo o tema baseado nas ações dos discípulos, da multidão, e de Jesus? Veremos mais adiante.

### 2.2.1. Os discípulos

#### a) Procrastinadores (v.7)

Filipe respondeu-lhe: “Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco”.

A provisão de Deus não se restringe ao poder do dinheiro. Deus provê independente dele. O consumista acaba supervalorizando o dinheiro e os bens e esquece de uma coisa: ou adoramos a Deus ou a Mamom, o deus das riquezas.

b) Duvidaram que do pouco Deus poderia fazer muito (v.9)

Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantos?

O consumista perde de vista a possibilidade de crer na provisão divina. Por geralmente ser materialista, também exclui a viabilidade de uma ação sobrenatural de Deus através dos milagres.

c) Contemplaram atônitos, o milagre (v.13)

Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

Cabe a estupefação para quem coloca toda a sua confiança na própria força do braço. Deus, alheio a isso, prova para o consumista que suas certezas e lógicas estão sujeitas a contrariedade da sua divina ação.

## 2.2.2. A multidão

a) A multidão é interesseira (v.2)

Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes.

O consumista é interesseiro. O que pode lhe dar retorno é tido em alta conta. Essa visão também aparece na sua relação com Deus. Onde Deus é visto apenas como recompensador e não como Deus relacionável.

b) Tiveram que demonstrar obediência (v.10)

Disse Jesus: “Fazei que se acomodem”. Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente.

Contrariando a pré-disposição humana em desobedecer a ordenação divina parte desse pressuposto para educação da mente humana em obediência.

c) Foram completamente saciados (v.11)

Então Jesus tomou os pães, agradeceu a Deus e os repartiu entre o povo. Em seguida, fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade.

Só Deus pode satisfazer o homem em todas as suas dimensões. O consumista, que comumente está em conflito antes de tudo com o seu próprio interior, necessita ser saciado por Deus e reestabelecido na sua espiritualidade.

#### d) Eram movidos por motivações erradas (v.14)

Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: “Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!”.

A motivação do coração deve partir da premissa que tudo que Deus faz atende a um propósito específico. Nada é feito por fazer, sem intenções claras. Deus tem os seus desígnios em perfeição. Ao ser abençoado por Deus o homem deve gratidão e não achar que ele tem por obrigação atender aos caprichos vaidosos do seu coração.

### 2.2.3. Jesus

#### a) Conhece a necessidade de todos (v.5)

Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que eles comam?”.

Jesus se compadece de todos. Não há necessidade de desespero e de sensação de desamparo. Ele cuida dos seus filhos. O consumista precisa entender isso de uma vez por todas.

#### b) Jesus é Deus Provedor e Provador (v.6)

Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer.

Deus tem o controle de todas as situações. Isso deveria ser o bastante para firmarmos a nossa fé apenas nele, mas insistimos em não crer, em desobedecer. O consumista tem dificuldade de ver além, tem dificuldade de viver sua espiritualidade.

#### c) Jesus fez muito com pouco (v.11)

Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam.

O milagre surge a partir do improvável. Essa realidade espiritual contraria a visão imediatista moderna onde o consumista firma as suas opiniões nos seus desejos e necessidades. Não há uma lógica proporcional para o agir divino.

#### d) Jesus é contra o desperdício (v.12)

Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: “Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca”.

Deus é terminantemente contra o desperdício. O consumista por vezes não pensa nisso e compra sem necessidade. No afã de manter os seus altos padrões de consumo, o consumista tende a exagerar sem consciência do seu esbanjamento deliberado.

#### e) Jesus foi contra o interesse ganancioso do povo (v.15)

Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.

A missão messiânica de Jesus não se concentrava em atender apenas as demandas físicas do povo. A sua missão concentrava-se, sobretudo, em implantar o Reino espiritual do Pai nos corações ora vencidos pelo pecado.

### 2.3. A cobiça como fomentadora do consumismo

Por trás do consumismo está a cobiça.<sup>3</sup> O desejo desenfreado de se ter as coisas em demasia tem a sua origem nas inclinações pecaminosas da natureza humana. O consumista busca na aquisição de bens o caminho mais curto para a “felicidade” e acaba entrando num círculo vicioso que o mantém escravo dos seus próprios desejos. A cobiça, como força motriz dos desejos, gera uma série de comportamentos patológicos que são estudados por inúmeros especialistas em diversos ramos do saber científico. Podemos exemplificar as seguintes patologias: Síndrome de Diógenes, que é o nome patológico do distúrbio atribuído às pessoas que têm tendência a acumulação de coisas, objetos e outras coisas desnecessárias, que elas guardam durante muito tempo, criando uma espécie de relação sentimental. Também podemos citar a Oniomania, que é um transtorno psicológico obsessivo-compulsivo desenvolvido, onde os indivíduos tornam-se compradores compulsivos bem como grandes endividados. Representa um tipo de consumismo exagerado. Essas pessoas geralmente são ansiosas e são consumistas natos. Elas sentem um grande alívio e satisfação após o ato de consumo que, entretanto, retorna em curto espaço de tempo, gerando um enorme círculo vicioso e muitos outros problemas e traumas.

Muitos são os textos que censuram a cobiça. As Escrituras Sagradas apresentam

<sup>3</sup> VINE et al., Dicionário Vine, p. 470. Há várias palavras hebraicas e gregas envolvidas, a saber: 1) *Avvah*, “desejo por si mesmo”. Palavra hebraica usada por quatro vezes: Dt 5,21; Pv 21,26; Sl 45,11; Pv 23,3; 2) *Chamad*, “desejar”. Verbo hebraico usado por catorze vezes. Por exemplo: Êx 20,17; Js 7,21; Mq 2,2; Dt 5,21; 7,25; Jó 20,20; Is 1,29; 53,2; 3) *Batsa*, “ganhar” (ilegalmente). Palavra hebraica usada por oito vezes com o sentido com o sentido de cobiçar. Por exemplo: Hc 2,9; Pv 1,19; 15,27; 4) *Epithuméo*, “fixar a mente sobre”. Palavra grega usada por dezesseis vezes: Mt 5,28; 13,17; Lc 15,16; 16,21; 17,22; 22,15; At 20,33; Rm 7,6; 13,9 (Êx 20,15,17); 1Co 10,6; Gl 5,17; 1Tm 3,1; Hb 6,11; Tg 4,2; 1Pe 1,12; Ap 9,6; 5) *Orégomai*, “estender os braços para”. Termo grego usado por três vezes: 1Tm 3,1; 6,10; Hb 11,16; 6) *Pleoneksía*, “desejo de mais” Substantivo grego usado por dez vezes: Mc 7,22; Lc 12,15; Rm 1,29; 2Co 9,5; Ef 4,19; 5,3; Cl 3,5; 1Ts 2,5; 2Pe 2,3-14. O adjetivo, *pleonéktes*, “cobiçoso” aparece por quatro vezes: 1Co 5,10-11; 6,10; Ef 5,5.

uma série de advertências contra a cobiça e ainda mostra exemplos de muitas pessoas que foram corroídas por esse mal.<sup>4</sup> A cobiça é a porta de entrada para vários outros sentimentos perniciosos que prejudicam muito o homem na sua espiritualidade.

### 3. Espiritualidade e poimênica: alinhamentos necessários

O cenário eclesial brasileiro é infecundo, pois a igreja está absorvendo as propostas consumistas de seu tempo e não encarnando a missão de amar e cuidar do próximo. Seus ministros, que deveriam ser os promotores de cuidado, estão envolvidos em satisfazer a agenda do sucesso com ministérios televisivos e apresentação de *status* econômico como modelo de espiritualidade de sucesso.<sup>5</sup> É verdade que há igrejas que buscam refletir o modelo deixado por Jesus Cristo, mas são poucos os oásis em meio à espiritualidade desértica.

A igreja brasileira, inevitavelmente, terá que lidar com a realidade do consumo desmedido. As demandas pastorais desse modelo de sociedade chegam aos ministros da igreja e/ou aos líderes leigos. Pessoas sofrendo o reflexo de uma sociedade de consumo, como, endividamento, frustrações financeiras, vícios de consumo, ou mesmo reflexos mais patológicos, como a Oneomania e a Síndrome de Diógenes como já especificadas anteriormente. Neste sentido, o exercício de uma boa poimênica é fundamental para auxiliar a igreja. Mas antes de tudo, se faz necessário a compreensão do que significa o termo “poimênica”. Que em seu sentido lexical está conectado ao cuidado pastoral ou exercício de pastoreio.<sup>6</sup>

A poimênica é o ministério amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuos dentro de uma congregação e de sua comunidade, durante todo o ciclo da vida. Aconselhamento pastoral, que constitui uma dimensão da poimênica, é a utilização de uma variedade de métodos de cura (terapêuticos) para ajudar as pessoas a lidar com seus problemas e crises de uma forma mais conducente ao crescimento e, assim, a experimentar a cura de seu quebrantamento.<sup>7</sup>

Além disso, a poimênica envolve a compreensão do ser humano de forma holística, e não dicotomizada, como apresentada nas linhas concorrentes da fé cristã ao longo do tempo.<sup>8</sup> Pois a espiritualidade está envolvida no todo do ser humano, até na sua vida de consumo.

A poimênica deve ser encarnada, que tem seu modelo na pessoa do Senhor Jesus

<sup>4</sup> KREGNESS, E., Enciclopédia Temática da Bíblia, p.83. Outros exemplos bíblicos de cobiça: Labão: Gn 31,41; Acã: Js 7,21; os filhos de Eli: 1Sm 2,12; Saul: 1Sm 15,9-19; Acabe: 1Rs 21,2; os nobres dos judeus: Ne 5,7; a Babilônia: Jr 51,13; Judas Iscariotes: Mt 26,14-15; os fariseus: Lc 16,14; Ananias: At 5,1-10; Fêlix At 24,26; Balaão 2Pe 2,15; Jd v.11. A cobiça é alistada como um dos pecados mortais pela Igreja Católica Romana.

<sup>5</sup> O Dr. Bledsoe, em seu livro “Movimento Neopentecostal Brasileiro: um estudo de caso”, dedica-se ao estudo da teologia e prática do neopentecostalismo brasileiro na Igreja Universal do Reino de Deus e algumas outras representantes do neopentecostalismo e chega a essa conclusão, que essas igrejas refletem e ensinam aos seus membros que o sucesso financeiro é vinculado a uma espiritualidade saudável.

<sup>6</sup> LOUW, J. P.; NIDA, E. A., Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos, p. 483.

<sup>7</sup> CLINEBELL, H. J., Aconselhamento pastoral, p. 26.

<sup>8</sup> RUBIO, A. G., Unidade na Pluralidade, p. 329-359.

Cristo. Pois nele está o modelo de cuidado pastoral que a igreja deve imitar. A igreja deve ser acolhedora, levando em consideração a base tríade de cuidado, que são: o acolhimento, a promoção da cura e/ou libertação, e o amadurecimento. Refletindo o caráter do Evangelho de Jesus, que acolhe o homem pecador, o conduz a libertação e promove o crescimento na fé do discípulo.

### 3.1. A poimênica do acolhimento

O cuidado poimênico começa pela acolhida da pessoa ferida no seio da comunidade. Essa recepção deve ser carregada de amor, compreensão e graça. A pessoa recebida pela igreja deve perceber a comunidade local como um local de abrigo seguro. Esta deve ver a função da igreja enquanto agente pastoral de cuidado.

Deve ser destacado o envolvimento de toda a comunidade na acolhida. Pois o entendimento legado pelo Novo Testamento sobre o tema é o de toda a igreja local funcionando em favor de assistir a pessoa necessitada em suas carências, baseado no encontro de vida na vida, pessoa com pessoa, um ambiente de relacionamentos autênticos e profundos.<sup>9</sup> O recebido deve experimentar um clima de relacionamentos interpessoais sólidos e em sua chegada ser inserido nessa experiência comunitária.

O acolhimento não deve ser percebido em seu sentido pacífico, ou seja, em aguardar a pessoa em necessidade bater à porta da igreja apresentando suas demandas, definitivamente não. O caráter missionário e proativo da fé cristã deve marcar a ação de ir ao necessitado, dar a acolhida nas praças, ruas, vielas e becos. Neste sentido, o Papa Francisco exorta a igreja para a missão nos seguintes termos:

Saiamos, saiamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! [...] Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida.<sup>10</sup>

O acolhimento está enraizado na teologia da missão evangelística (Mt 28,19; Mc 16,15). A evangelização amparará o ser humano conduzindo-o a uma intimidade com Cristo por meio da amizade - relações sólidas e verdadeiras - com os membros da igreja local. Pois os relacionamentos criados e o exercício de manutenção do mesmo, fazem parte do processo poimênico.<sup>11</sup>

### 3.2. A poimênica da libertação

O acolhimento é seguido por um processo de libertação, um decurso de cuidados curativos. A metáfora bíblica do pastor, comum tanto no Novo Testamento quanto no Antigo Testamento, denota a tarefa do cuidado do pastor de ovelha com o rebanho, que por sua vez é marcado pela dinâmica da libertação e cura do oviário.<sup>12</sup> Ele identificava as

<sup>9</sup> CLINEBELL, H. J., Aconselhamento pastoral, p. 34.

<sup>10</sup> EG 49.

<sup>11</sup> COLLINS, G. R., Aconselhamento cristão, p. 25.

<sup>12</sup> DEREK, K., Salmos, p. 128.

necessidades de cuidado de cada ovelha chagada, provendo o cuidado necessário para sua recuperação. Além disso, escolhendo o caminho mais seguro em direção ao pasto, analisando as carências do rebanho. A igreja, orientada por seus ministros, deve estar envolvida ativamente no transcurso de libertação/cura dos acolhidos.

A mensagem do Evangelho é uma verdade que liberta (Jo 14,6). “O Evangelho é experimentado como boa-nova sempre que liberta e capacita as pessoas para realizar o sonho e a intenção de Deus de que tenham vida em abundância”.<sup>13</sup> O ser humano, por conta do pecado, sofre as consequências de sua alienação com Deus, consigo mesmo, com o outro e com a criação. O papel libertador da igreja em Cristo é conduzir as pessoas à libertação das amarras que as impedem de glorificar a Deus em sua relação com o próximo, com seu próprio eu, com o mundo e com a pessoa de Jesus Cristo.

No campo da libertação/cura está a identificação das necessidades da pessoa recebida na igreja. No caso de uma pessoa aprisionada pela realidade consumista da contemporaneidade, reconhecer os efeitos da realidade de consumo em sua vida, tais como: uso do dinheiro, carências emocionais, relação família e bens, mordomia financeira e outros, é extremamente necessário. O trabalho investigativo é fundamental para o início do processo de cura/libertação. A ideia comum de um ambiente de consumo que afirma a frase “Você é o que você compra ou tem” deve ser rompida. As pessoas devem se libertar desses paradigmas consumistas e se sentir livres em Cristo. Perceber que a liberdade, ou melhor, a identidade do ser humano está na sua natureza que carrega a imagem do divino é emergente diante das dores humanas.

Uma comunidade terapêutica se envolverá na descoberta dos entraves da vida humana em todas as suas dimensões para, a partir de sua identificação, promover ajuda necessária para a libertação. Em busca desta ajuda libertadora, a comunidade local pode se valer da pluralidade de conhecimentos e atuação dos membros da própria igreja, criando uma ajuda a pessoa de uma forma multidisciplinar.<sup>14</sup> Como diz o autor de provérbios, “o que a salva é ter muitos conselheiros” (Pv 11,14).

### 3.3. A poimênica do amadurecimento

A sequência do processo poimênico é o amadurecimento. A pessoa que foi inicialmente acolhida, posteriormente libertada/curada de um sofrimento, precisa também ser ajudada no desenvolvimento de uma espiritualidade cristã bem fundamentada na experiência com Jesus Cristo e seu corpo, a Igreja. A poimênica do amadurecimento visa um ser humano maduro em Cristo, agora disposto e disponível para ajudar na comunidade terapêutica no *tratamento* dos semelhantes.

A mobilização da igreja, neste ponto da poimênica, à luz do Evangelho, visa ajudar as pessoas a compreender como sua vida pode mudar com o desenvolvimento de maturidade na fé, no desenvolvimento de princípios alinhados com sua cosmovisão cristã,<sup>15</sup> assim como, o amadurecimento de suas relações interpessoais. O discipulado, como ferramenta didática e pedagógica, é um exemplo de ajuda no amadurecimento do

<sup>13</sup> CLINEBELL, H. J., Aconselhamento pastoral, p. 28.

<sup>14</sup> CLINEBELL, H. J., Aconselhamento pastoral, p. 34.

<sup>15</sup> CLINEBELL, H. J., Aconselhamento pastoral, p. 29.

membro da comunidade. Tal prática catequética pode ajudar em todas as fases da poimênica, no acolhimento, na libertação e no crescimento. Pois no processo de amadurecimento é fundamental uma estrutura pedagógica que ajude no desenvolvimento da maturidade espiritual.

Enquanto fala sobre a conscientização ecológica contra um modelo social de consumismo desenfreado, o Papa Francisco afirma, “Todas as comunidades cristãs têm papel importante a desempenhar nesta educação. Espero também que, nos nossos Seminários e Casas de Formação, se eduque para uma austeridade responsável, a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente”.<sup>16</sup> Esse compromisso com o amadurecimento deve ser marcado, principalmente, pela liderança ministerial da igreja desde sua formação.

A pedagogia do amadurecimento empregada pela igreja no trato com os seus acolhidos deve levar em consideração cada dimensão afetada pela queda e experimentada no sofrimento. A reconciliação é a agenda pedagógica. Levando o homem a amadurecer nos seus relacionamentos interpessoais, crescer na compreensão de si mesmo, desenvolver intimidade com a criação divina e, fundamentalmente, aproximar-se mais de Jesus Cristo.

A reconciliação apresentada pela igreja é modelada na encarnação, no Cristo vivo. Jesus o nazareno é o paradigma do ser humano maduro. Deve ser objetivado no amadurecimento do ser humano o modelo cristocêntrico. As seguintes perguntas são importantes: “Como Jesus via a natureza humana?”, “Como Ele se relacionava com o próximo?”, “O que ele ensinou sobre o trato com a natureza?”, “Como era sua intimidade com Deus?”. Quando essas perguntas são respondidas e vividas, o amadurecimento começa mostrar seus frutos e o ser humano passa a viver sua integridade em Cristo e sua espiritualidade genuína.

## **Conclusão**

Foi possível perceber, no decorrer da pesquisa, que a Bíblia apresenta vários episódios que são úteis nos dias de hoje para evitarmos o consumo desenfreado, preservando, desta forma, a essência humana de liberdade principalmente quando conseguimos evitar as manipulações propagandistas que infelizmente muitas vezes acontecem na sociedade consumista contemporânea.

Neste sentido, os resultados da pesquisa que são trazidos à baila apontam para a importância dos líderes de igrejas estarem atentos à manipulação e ao consumismo que possam estar influenciando suas ovelhas, desumanizando-as e afetando suas decisões de compras. Para atingir esses objetivos tão nobres e especiais diante da atividade pastoral, a poimênica e o cuidado se mostram eficientes nesse processo que envolve a comunidade terapêutica que busca oportunizar as práticas de espiritualidade.

A sociedade contemporânea é marcada pelo consumismo desequilibrado e pelas necessidades, desejos e expectativas que se intensificam ilimitadamente pelas forças mercantilistas. Consumidores mais prováveis são impactados por propagandas diariamente, que acabam intensificando as práticas de consumo, e moldando um comportamento desumanizador.

<sup>16</sup> LS 171.

A Bíblia em sua totalidade não dá margem para o consumismo como visto na sociedade moderna. Todas os momentos que Deus como provedor satisfaz a necessidade humana deixou também o ensino de que seu povo deveria depender Dele com confiança e fé. Vale ressaltar o ensino do grande apóstolo Paulo: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Fp 4,19).

Constatou-se, também, que os resultados das pesquisas realizadas apontam para práticas de consumismo desenfreado em expansão, possivelmente movidas por estratégias corporativas de manipulação do consumo, alinhadas com preocupações acentuadas com o cuidado pastoral, notadamente aos que são mais impactados pela desumanização diante dessa realidade no cerne do consumismo.

Carlo Ginzburg em sua obra “Olhos de Madeira” apresenta nove reflexões sobre a distância. Olhar com distância e estranheza para uma propaganda nos ajuda a evitar manipulações, além de evitar também as consequências da prática indiscriminada de consumo.<sup>17</sup>

Em muitos casos, a propaganda tende a manipular os homens de forma indistinta e muitas vezes imperceptível. De acordo com Adorno e Horkheimer, na obra *Dialética do Esclarecimento*, notáveis expoentes da famosa Escola de Frankfurt, onde a propaganda tem voz para gritar liberdade, ela se contradiz a si mesma jogando o consumidor na prisão. A falsidade impressa pela propaganda é inseparável, ainda na visão dos autores. É na comunidade da mentira que os líderes e seus liderados se reúnem graças à propaganda, mesmo quando os conteúdos enquanto tais são corretos. A própria verdade torna-se para ela um simples meio de conquistar adeptos para sua causa: lucros e mais lucros. Ela já a falsifica quando a coloca em sua boca. Por isso, a verdadeira resistência não conhece nenhuma propaganda, não se rende aos estímulos do consumo desequilibrado. A propaganda é inimiga dos homens, a propaganda é inimiga das práticas saudáveis de consumo. Tais críticas apresentadas por Adorno e Horkheimer ao capitalismo são pontuais e obedecem a um momento da história, carecendo de contextualizações para o contexto de hoje, mas que foram firmadas na Escola de Teoria Social Interdisciplinar (*Instituto para Pesquisa Social da Universidade de Frankfurt*), formada em 22 de junho de 1924, com grande proficiência e profundidade científica. Entretanto, essas contestações frankfurtianas não podem ser esquecidas porque revelam as causas econômico-sociais que desencadearam o mercantilismo da atualidade com todos os seus problemas. Então, o esclarecimento é uma saída que pode ser alinhada com o cuidado poimênico para evitar os problemas do consumo irrestrito, que pode ser considerada uma recomendação.<sup>18</sup>

## Referências bibliográficas

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BÍBLIA de Jerusalém. Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional: Antigo e Novo Testamento. São Paulo: Editora

---

<sup>17</sup> GINZBURG, C. Olhos de madeira, n.p.

<sup>18</sup> ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M., *Dialética do esclarecimento*, p. 209.

Vida, 2003.

BLEDSOE, D. A. **Movimento Neopentecostal Brasileiro**: um estudo de caso. São Paulo: Hagnos, 2012.

CLINEBELL, H. J. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 6. ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1984.

DEREK, K. **Salmos**: introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1980.

FRANCISCO, PP. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap20131124evangelii-gaudium.html#Sim\\_ao\\_desafio\\_duma\\_espiritualidade\\_mission%C3%A1ria](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap20131124evangelii-gaudium.html#Sim_ao_desafio_duma_espiritualidade_mission%C3%A1ria)>. Acesso em: 25 jan. 2023.

FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRENESE. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Disponível em: <[https://delpo.prp.usp.br/~delpo/consulta/consulta\\_hiperlema.php?hiperlema=frenesi](https://delpo.prp.usp.br/~delpo/consulta/consulta_hiperlema.php?hiperlema=frenesi)>. Acesso: 11 fev. 2023.

GINZBURG, C. **Olhos de madeira**: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

KREGNESS, E. **Enciclopédia Temática da Bíblia**. São Paulo: Shedd Publicações, 2008.

LOUW, J. P.; NIDA, E. A. (Eds.). **Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos**. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A interpretação da Bíblia na igreja**. São Paulo: Paulinas, 1994.

RUBIO, A. G. **Unidade na pluralidade**: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR. W. **Dicionário Vine**: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

*Cristiano de Siqueira Mariella*

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: professorcristianomariella@gmail.com

***Douglas Azevedo Pereira***

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: dazp.azevedo@gmail.com

***Jonathan Batista Máximo Salgado***

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: jonathanbmsalgado@gmail.com

Recebido em: 23/02/2023

Aprovado em: 29/04/2024